



TV UnP¹

Nara Daíze Rodrigues Peixoto²

Laís Batista Pinto Fernandes Pedrosa³

Daniel Rizzi Mavignier Lima⁴

Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

O presente trabalho de Projeto de Extensão trata-se da TV UnP, que visa proporcionar aos alunos a participação e o aprendizado na prática televisiva, formulando pautas, fazendo reportagens, matérias, entrevistas, criando programas e outras atividades jornalísticas. A TV UnP consiste em 5 programas semanais, são eles; UnP Notícias, Fala Mestre, Câmera Aberta, Telescópio e UnP Repórter.

Palavra-Chave: TV UnP; Projeto de Extensão; Prática televisiva; produção; UnP Repórter.

INTRODUÇÃO

A Universidade Potiguar desde 2002 criou em sua programação de projetos de extensão a TV UNP, um canal de televisão que difunde as atividades institucionais – EXPROM, Congresso Científico, Ações no Dia do Voluntariado Jovem e Ação Global entre outros - desde a prática de pré-produção, produção e pós-produção em programas jornalísticos com participação de estudantes dos cursos de jornalismo e publicidade e propaganda. O produto é transmitido para todo o corpo acadêmico através de televisores distribuídos pelos campi da Universidade Potiguar; Unidades da Nascimento de Castro, Engenheiro Roberto Freire, Floriano Peixoto, Salgado Filho e Mossoró.

2 OBJETIVO

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo (avulso apresentado em qualquer suporte).

² Aluna líder do grupo e estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: nara.jornalismo@hotmail.com

³ Estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: lafoc@unp.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: rizzi@unp.br



Enquanto atividade extensionista, busca capacitar tecnicamente os alunos da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Potiguar, em diversas áreas da mídia televisiva, desde a criação até a finalização de uma programação, vídeos publicitários como o vídeo comercial do EXPROM, criação de pautas para o telejornal UnP Notícias e UnP Repórter, produção de pauta e programa para o Fala Mestre, Telescópio e Câmera Aberta e criação das vinhetas de abertura dos mesmos.

3 JUSTIFICATIVA

A TV UnP visa desenvolver a prática da mídia televisiva (como suporte teórico de sala de aula, prática em laboratórios e externas) para os alunos com o apoio de professores e técnicos além de formatar e informar acontecimentos culturais e sociais para a sociedade potiguar e a academia.

A televisão pode e deve ser realmente um veículo de difusão de cultura, de intercâmbio de idéias, de crescimento político e social. Para isso é necessário que a sociedade não somente esteja atenta aos interesses que terminam o seu funcionamento, mas que também entenda seus mecanismos e rejeite as tentativas de manipulação, às vezes grosseiras, que são feitas. (MARCIEL, 1994, P.25)

É importante salientar que em virtude dessa atividade de extensão, boa parte dos alunos colaboradores do projeto estão estagiando no mercado jornalístico. Com isso, a TV UnP tem o papel de inclusão e exercício da prática para os alunos de comunicação social com habilitação em jornalismo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A confecção do produto é uma ferramenta aliada a prática do material teórico nas disciplinas de reportagem e telejornalismo I e II. As disciplinas orientavam os alunos de jornalismo sobre linguagens jornalísticas, formatos e estruturas de programas telejornalísticos, produção e outros produtos do gênero documentário, reportagem, grande



reportagem, postura diante da câmera com linguagens técnicas de enquadramentos, planos e movimentos de câmera. “Não é difícil dominar a linguagem dos ângulos da câmera e, ao usar esses termos corretamente no roteiro, você pode passar o sentimento que deseja que o roteiro provoque”. (KELLISON, 2006, p. 63).

No entanto, em 2002 esse projeto acabou e a idéia de formar um canal para a prática dos alunos, se transforma em um novo projeto de extensão, chamado TV UnP. Inicialmente a professora Ana Assunção coordenadora do projeto, criou um telejornal sempre guiado por um casal, que apresentavam matérias e quadros que mostravam as conclusões de curso e, quando possível, eram exibidas grandes reportagens. Todas as cabeças eram feitas em estúdio, no croma-key e a exibição era feita apenas para alunos a cargo de aprendizagem e aprimoramento.

Já em 2006, o projeto troca de coordenador e passa a ser ministrado pelo professor Fábio DeSilva, que na época fazia parte do quadro de docentes do curso de publicidade e Propaganda. Assim que ele assumiu, tentou manter a idéia do jornal, fez um piloto, mas acabou não dando certo, mas, os alunos continuaram a praticar, fazendo cobertura dos principais eventos da instituição.

E para manter o canal funcionando, o professor Fábio Desilva editou todo o material que já havia sido produzido até então e todo intervalo, parte dessas produções eram exibidas para os alunos, no pátio da unidade da Nascimento de Castro – até hoje sede da escola de Comunicação e Ates da UnP.

Nessa época, o projeto de transmissão através de um sistema interno de televisão - intermídia – já existia, mas, só em 2009 com uma nova troca de coordenadores e a chegada do professor Daniel Rizzi que essa idéia foi colocada em prática. E em junho, do mesmo ano, as transmissões passaram a ser via intermídia.

Graças ao aparecimento das câmeras de TV portáteis e de baixo custo e dos gravadores de videoteipe, e à capacidade de reutilização praticamente ilimitada do videoteipe, muito pequenos grupos de indivíduos de tendências artísticas ou de atuação comunitária formaram organizações de produção. Eles raramente se consideram ligados, de qualquer modo, com a televisão, a não ser pelo fato de gostarem de ver suas obras exibidas em sistema de televisores por acabo. (STASHEFF, 1978, p.238).

A partir daí, a TV UnP não era apenas composto por um telejornal e sim um canal que possuía variados programas que subdividiam, tal como o telejornal UnP Notícias; Fala



Mestre; ambos gravados em Croma-key; o Câmera Aberta; Telescópio e o UnP Repórter. Com base no livro produção e direção para TV e vídeo:

Como produtor, você pode se interessar em desenvolver projetos de um destes gêneros de programas de televisão ou de vídeos independentes: Realidade/não-ficção; Sitcom/Comédia de situação; Série dramática; Noticiário; Infantil; Entrevistas; Séries; Esportes; programas de perguntas e respostas e jogos; Filmes da semana; Infomerciais; Institucionais; Propaganda e Videoclipes. (KELLISON, 2006, p. 59-60).

As atividades seguiam um cronograma rígido semelhante-se a programação de um canal aberto de televisão com dias e horários estabelecidos para reunião e produção de pautas, gravações em estúdio e externas, oficinas técnicas complementares, edição áudio-visual das produções, envio e exibição dos mesmos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A TV UnP é um trabalho universitário em formato de um canal televisivo com diversos programas de tv veiculados na intermídia. Porém o programa e produto jornalístico a ser trabalhado é o UnP Repórter. Com base em métodos e técnicas utilizadas no livro Guia para falar (e aparecer) bem na televisão;

A televisão bem utilizada é um veículo que mistura em doses exatas emoção, sinceridade e honestidade. Mas é também um veículo onde o que aparenta ser muitas vezes é mais importante do que o que realmente é. A televisão é um meio de comunicação expressionista que não tem muito a ver com a inteligência ou a lógica das pessoas envolvidas no processo. Neste veículo tão poderoso o que conta, quase sempre, é a aparência. Não significa que não importa ser mais ou menos preparado intelectualmente. Significa que sem “estilo” fica mais difícil de impor a “substância”. Valendo-se desse ensinamento, recorrendo a argumentos claros e aproveitando-se da imagem de juventude e de vigor, John Kennedy saiu vitorioso nos debates eleitorais com Richard Nixon e acabou ganhando a eleição por uma diferença de 0,2%. Nenhum analista político sério de que a vitória de Kennedy, um candidato jovem, bonito, rico, elegante e com bom domínio das palavras, deveu-se ao melhor desempenho dele durante a série de debates. Kennedy saiu-se visivelmente melhor do que Richard Nixon, um político cuja imagem física nunca ficou bem na televisão. (MARCIEL, 1994, p.82).



Seguindo essa linha de grande reportagem, o UnP Repórter passou a cobrir eventos institucionais desde o papel até sua conclusão na realização dos mesmos. Foi o caso do XI EXPROM – Exposição de Promoção e Merchandising – realizado nos dias 26 e 27 de maio de 2009 pela 7ª série dos alunos do Curso de Publicidade Propaganda da UnP. Durante a elaboração do mesmo, a equipe de reportagem - composta por 3 alunos; Nara Rodrigues produtora; Lais Fernandes assistente de produção e cinegrafista; e a repórter Fabiely Bodelon - cobriu todo o processo de pesquisa, o desenvolvimento das ações durante as semanas que antecediam a exposição e o dia do evento. Foram 3 câmeras ligadas ao mesmo tempo mostrando em linguagens objetivas, o contexto e as propostas dos expositores. Na ocasião, na primeira câmera, o coordenador do projeto Daniel Rizzi, na segunda câmera Lais Fernandes aluna do projeto, e na terceira um funcionário fornecido pela Imagine Filmes, empresa parceira da instituição.

Programas improvisados ou sem ensaio devem ser apresentados de tal forma, que o próprio anfitrião do programa fará uma boa parte da direção. Intérpretes são vistos falando diretamente aos cameramen: “Quero que o público veja bem esta coisinha que estou segurando. Veja se você pode dar um big close-up disso para mim...” A maioria dos shows apresentados à tarde são feitos nessa base, principalmente os de “leilões” com público, entrevistas e bate-papos. (STASHEFF, 1978, p.146).

O UnP Repórter é um programa semanal e suas reuniões de pauta aconteciam duas vezes na semana. Boas partes das reportagens precisavam sofrer adaptações durante sua produção. As matérias eram propostas em sua maioria pelos diretores de cursos e a assessoria de imprensa da instituição, porém os alunos tinham autonomia em escolher o melhor produto a ser coberto. A edição da reportagem era feita em dois dias.

6 CONSIDERAÇÕES

Os estudantes de jornalismo desenvolviam em suas atividades práticas direção dos programas, criação das pautas, apresentação – repórter e âncora -, produção de externa e interna, off, passagem, redação, criação de novos quadros, noções de edição de vídeo e filmagem.

A meta do projeto de extensão TV UnP para 2010 é ampliar o número de participantes, aumentar a quantidade de programas em sua grade de programação e em parceria com o



projeto de extensão “Portal UnP” – Site de comunicação – disponibilizar o material produzido durante o ano em seu sistema on-line. O formato da reportagem do UnP Repórter é em widescreen, 16/9.

REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV.** 0.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 252p.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 189p.

MARCIEL, Pedro. **Guia para falar (e aparecer) bem na televisão.** Porto Alegre: Ed. Sagra – DC Luzatto, 1994.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial.** 0.ed. São Paulo: Summus, 2000. 289p.

STASHEFF, Edward. **O programa de televisão.** São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1978.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gênero e formatos na televisão brasileira.** 0.ed. São Paulo: Summus, 2004. 196p.